

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO DO ABC

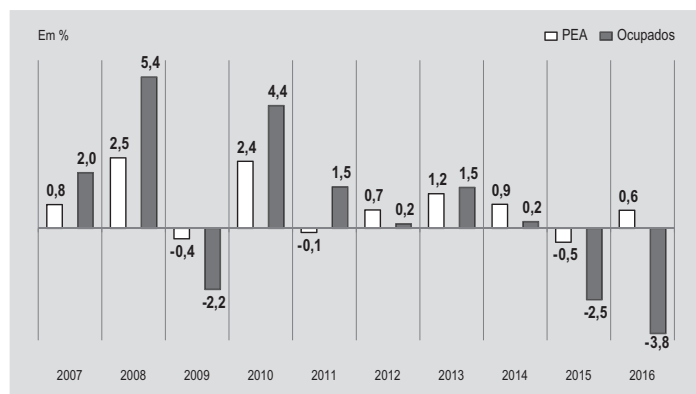
PED ABC

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DO ABC EM 2016¹

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região do ABC, mostram que a crise econômica impactou fortemente o mercado de trabalho da região, elevando a taxa de desemprego de 12,5% para 16,3%, entre 2015 e 2016, e reduzindo os rendimentos médios reais de ocupados e assalariados.

1. Em 2016, o nível de ocupação na Região do ABC diminuiu em 3,8%. A eliminação de 46 mil postos de trabalho, associada ao ligeiro acréscimo da População Economicamente Ativa – PEA (9 mil pessoas se integraram à força de trabalho da região, ou 0,6%), resultou no aumento do contingente de desempregados em 55 mil pessoas (Gráfico 1 e Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 230 mil pessoas, o de ocupados em 1.178 mil e a PEA em 1.408 mil.
2. A taxa de desemprego total elevou-se de 12,5% para 16,3%, entre 2015 e 2016 (Gráfico 2). Nesse período, a taxa de desemprego aberto aumentou de 10,1% para 13,1% e a de desemprego oculto de 2,4% para 3,2%.

Gráfico 1
Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
Região do ABC (2) – 2007-2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese, MT/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – 2015-2016

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2016/2015)	
	2015	2016	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.293	2.305	12	0,5
População Economicamente Ativa	1.399	1.408	9	0,6
Ocupados	1.224	1.178	-46	-3,8
Desempregados	175	230	55	31,4
Inativos com 10 anos e mais	894	897	3	0,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade – Dieese e MT/FAT. Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

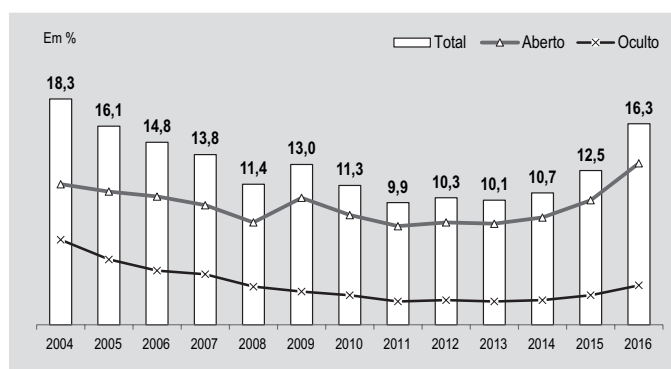
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

1. Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região do ABC.

3. Sob a ótica setorial, a retração do nível de ocupação decorreu de reduções em todos os setores de atividade, com destaque para a Indústria de Transformação, onde foram eliminados 25 mil postos de trabalho, ou -8,8% – em especial na metal-mecânica (-20 mil, ou -13,1%) (Tabela 2). No setor de Serviços, que responde por 54,4% do total de ocupados da região, foram eliminados 8 mil postos de trabalho, ou -1,2%, ressaltam a retração no segmento de informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (-18 mil, ou -15,9%) e o crescimento nas atividades de alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (geração de 11 mil postos de trabalho, ou 8,4%).
4. Por posição na ocupação, o total de assalariados diminuiu 4,3%, entre 2015 e 2016, resultado da redução do emprego no setor público (-10,6%) e no setor privado (-3,6%). No segmento privado, destaque para a retração do contingente de assalariados com carteira de trabalho assinada (eliminação de 29 mil postos de trabalho, ou -4,3%). Reduziu-se o contingente de autônomos (-1,3%) – com ampliação dos que trabalham para o público em geral (2,5%) e diminuição dos que trabalham para empresa (-6,7%). A estabilidade do número de empregados domésticos foi resultado do aumento entre os diaristas (19,2%) e redução entre os mensalistas (-10,2%) (Tabela 3).

A taxa de desemprego total de 2016 foi a maior desde 2005

Gráfico 2
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região do ABC (1) – 2004-2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese, MT/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.
(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

A taxa de desemprego dos jovens de 16 a 24 anos (33,3%) foi uma das mais altas da série da pesquisa, com início em 1998, embora as taxas de desemprego das faixas etárias superiores tenham sido as que mais cresceram entre 2015 e 2016.

5. Entre 2015 e 2016, a jornada média de trabalho dos ocupados permaneceu estável (40 horas semanais) e diminuiu a proporção dos que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas (de 27,6% para 27,0%). Permaneceu estável a jornada média de trabalho dos assalariados (41 horas), resultado da estabilidade desse indicador na Indústria de Transformação (41 horas) e nos Serviços (40 horas), e aumento na Construção (de 42 para 44 horas) e no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (de 44 para 45 horas). A porcentagem de assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal de 44 horas semanais ficou praticamente estável (de 24,2% para 24,3%).
6. Reduziram-se os rendimentos médios reais de ocupados (-8,0%) e assalariados (-7,3%), que passaram a equivaler a R\$ 2.133 e R\$ 2.220, respectivamente (Tabela 4). No período em análise, o salário médio do setor privado diminuiu 6,8%, passando a equivaler a R\$ 2.126, reflexo da redução no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-7,0%, R\$ 1.656), nos Serviços (-5,8%, R\$ 2.009) e na Indústria de Transformação (-5,6%, R\$ 2.618). Também diminuíram os rendimentos médios dos assalariados no setor privado com carteira de trabalho assinada (-6,9%, R\$ 2.212) e dos empregados do setor público (-20,4%, R\$ 2.594). Retraiu-se o rendimento médio dos autônomos (-11,7%, R\$ 1.655), com destaque para aqueles que trabalham para o público (-8,4%, R\$ 1.439).
7. Retraíram-se as massas de rendimentos médios reais dos ocupados (-11,6%) (Gráfico 3) e a dos assalariados (-11,5%), refletindo, em ambos os casos, a redução dos rendimentos médios reais e do nível de ocupação.

A maior redução do nível de ocupação, em 2016, ocorreu na Indústria de Transformação, que respondeu por quase 55% da eliminação dos postos de trabalho.

Tabela 2
Estimativas do número de ocupados, segundo setor de atividade econômica
Região do ABC (1) – 2015-2016

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2016/2015)	
	2015	2016	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total (2)	1.224	1.178	-46	-3,8
Indústria de Transformação (3)	283	258	-25	-8,8
Metal-mecânica (4)	149	129	-20	-13,1
Construção (5)	66	59	-7	-10,9
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (6)	212	210	-2	-1,1
Serviços (7)	649	641	-8	-1,2
Transporte, armazenagem e Correio (8)	71	69	-2	-3,8
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (9)	113	95	-18	-15,9
Atividades administrativas e serviços complementares (10)	75	77	2	3,5
Administração pública, defesa e seguridade social; educação; saúde humana e serviços sociais (11)	182	184	2	1,1
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (12)	134	145	11	8,4
Serviços domésticos (13)	64	64	0	-0,1

Em 2016, somente nos Serviços o nível de ocupação foi superior ao de 2011 (10,1%). Na Indústria de Transformação o número de ocupados foi 25% menor e, na Metal-mecânica, inferior em 32%

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese, MT/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (8) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar. (13) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica nº 12.

Tabela 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – 2015-2016

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações (2016/2015)	
	2015	2016	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
TOTAL DE OCUPADOS	1.224	1.178	-46	-3,8
Total de assalariados (2)	874	836	-38	-4,3
Setor privado	771	743	-28	-3,6
Com carteira assinada	685	656	-29	-4,3
Sem carteira assinada	86	87	1	1,7
Setor público	103	92	-11	-10,6
Autônomos	192	190	-2	-1,3
Trabalham para o público	113	115	2	2,5
Trabalham para empresa	80	74	-6	-6,7
Empregadores	45	41	-4	-9,0
Empregados domésticos	64	64	0	-0,1
Mensalistas	37	33	-4	-10,2
Diaristas	26	31	5	19,2
Demais posições (3)	49	47	-2	-3,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese, MT/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (2) – 2015-2016

Posição na ocupação	Rendimento médio anual (em reais de novembro de 2016)		Variação (%) (2016/2015)
	2015	2016	
TOTAL DE OCUPADOS	2.318	2.133	-8,0
Assalariados (3)	2.395	2.220	-7,3
Setor privado (4)	2.282	2.126	-6,8
Indústria de Transformação (5)	2.774	2.618	-5,6
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (6)	1.780	1.656	-7,0
Serviços (7)	2.133	2.009	-5,8
Com carteira assinada	2.377	2.212	-6,9
Sem carteira assinada	1.479	(8)	-
Setor público	3.261	2.594	-20,4
Autônomos	1.874	1.655	-11,7
Trabalham para o público	1.571	1.439	-8,4
Trabalham para empresa	2.292	(8)	-
Empregados domésticos	(8)	(8)	-

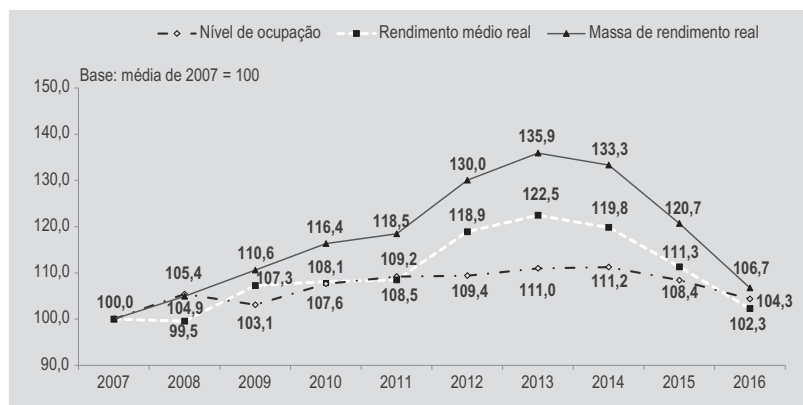
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese, MT/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese. (2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. (3) Inclusive os assalariados que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. (8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Gráfico 3

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Região do ABC (3) – 2007-2016



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese, MT/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Secretaria de Planejamento
e Gestão

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200

www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 - Centro - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 01209-001 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br



Consórcio Intermunicipal Grande ABC

Av. Ramiro Colleoni 5
09040-160 Santo André SP
Fone (11) 4435.3555
www.consorciabc.sp.gov.br
contato@consorciabc.sp.gov.br

Apoio: Ministério do Trabalho – MT. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT.

Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.